



Relatório Índice de Confiança

IC-CESUL

Regional Varginha-MG

2º trimestre de 2020



Sumário

Apresentação	2
Metodologia	3
Caracterização da Amostra	4
Resultados Gerais	5
Análise do ambiente atual	6
Análise da confiança futura	7
Resultados por quesitos	7
Vendas	8
Inadimplência	9
Segmento Empresarial	10
Investimentos	11
Contratações	12
Economia Nacional	12
Análises e Conclusões	14

Apresentação

O 2º trimestre de 2020 trouxe consigo um desafio hercúleo na gestão das empresas. Com a evolução da pandemia de COVID-19 houve o isolamento social, o fechamento das atividades não essenciais e o reforço no distanciamento social. Posteriormente, nesse mesmo período, ocorreram as flexibilizações e a volta de grande parte das atividades que tinham sido fechadas.

O momento também exigiu a realização das reuniões dos conselhos empresariais por meio virtual e, dessa forma, a pesquisa do Índice de Confiança também foi realizada de forma online pela primeira vez. A pesquisa foi enviada a todos os membros dos quatro conselhos organizados pelo UNIS, porém, apenas no Conselho Empresarial do Sul de Minas – Regional Varginha foi possível atingir o mínimo necessário de respostas para o cálculo do índice e construção deste relatório.

Dessa forma, apresentamos os resultados da 9ª pesquisa do Índice de Confiança do CESUL - Varginha referentes ao 2º trimestre de 2020 e as perspectivas para o terceiro trimestre deste ano. Apesar de todos os percalços, temos a felicidade de comemorar dois anos de realização ininterrupta desta pesquisa e da publicação deste relatório do CESUL-Varginha.

O índice apresenta a percepção dos empresários no que se refere a 6 (seis) quesitos intimamente ligados ao desempenho das empresas, são eles: vendas, contratações, investimentos (considerados internos à empresa), inadimplência, segmento empresarial e economia nacional (considerados externos à empresa). O resultado apurado torna possível compreender o contexto regional e auxiliar empresários, governos, entidades representativas e demais agentes na tomada de decisões.

Aproveitamos para agradecer o apoio da unidade de Educação Executiva do UNIS, na pessoa do coordenador de operações CESUL-CEZOM Kelvin Vieira, e também do Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi, membro do Grupo de Estudos Econômicos do Sul de Minas (GEESUL).

Pedro dos Santos Portugal Júnior
UNIS – Deptº de Pesquisa – CESUL

Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi
UNIS - GEESUL

Metodologia

Problema da Pesquisa:

Qual o nível de confiança dos integrantes do Conselho Empresarial do Sul de Minas – Regional Varginha em percepção atual e perspectiva futura?

Objetivo da Pesquisa:

Identificar o nível de confiança dos integrantes do CESUL, em situação atual e futura, para trazer informações para tomada de decisão.

Tipo de Pesquisa: quantitativa.

Método de Coleta de dados: questionário aplicado virtualmente durante o mês de junho de 2020.

Quesitos investigados:

- Vendas
- Inadimplência
- Segmento empresarial
- Investimentos
- Contratações
- Economia nacional

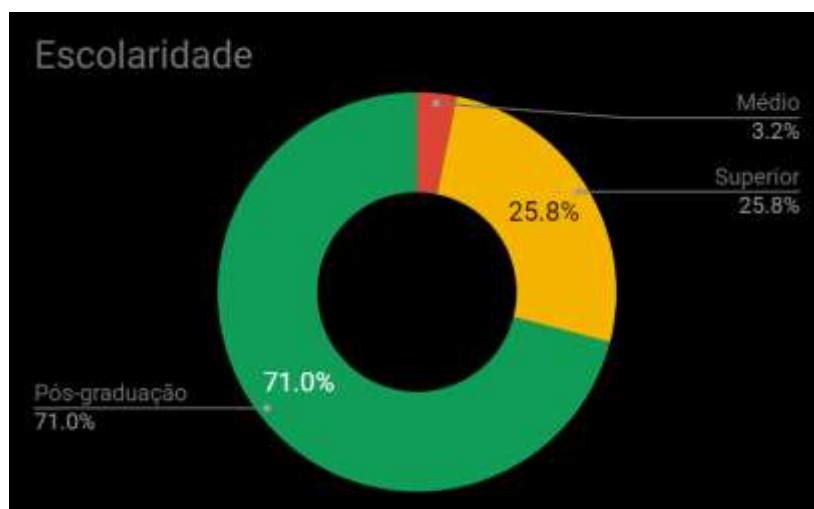
Período da aplicação: junho de 2020, referindo-se ao 2º trimestre de 2020 e perspectivas para o 3º trimestre de 2020.

Mensuração: os resultados podem atingir 3 (três) situações: confiança em alta (índice acima de 100), estável (índice igual a 100) e confiança em baixa (índice abaixo de 100) conforme a escala abaixo.

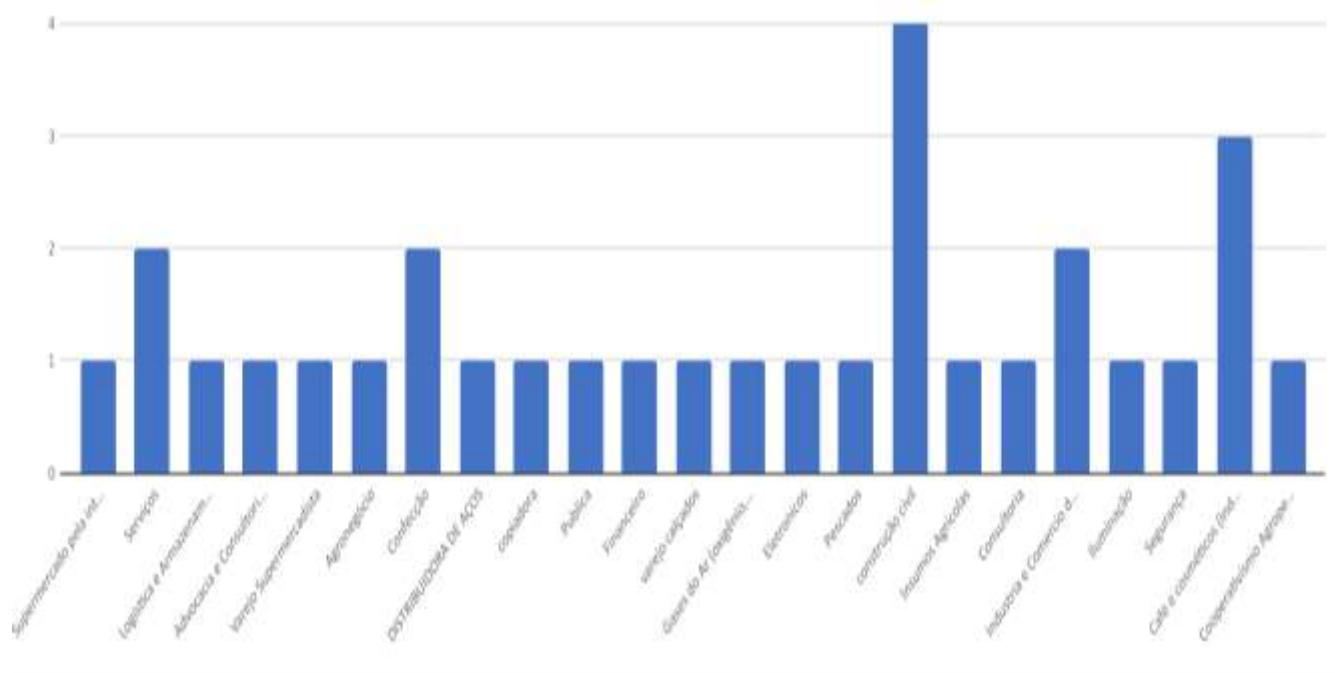


Caracterização da Amostra

Escolaridade dos entrevistados:



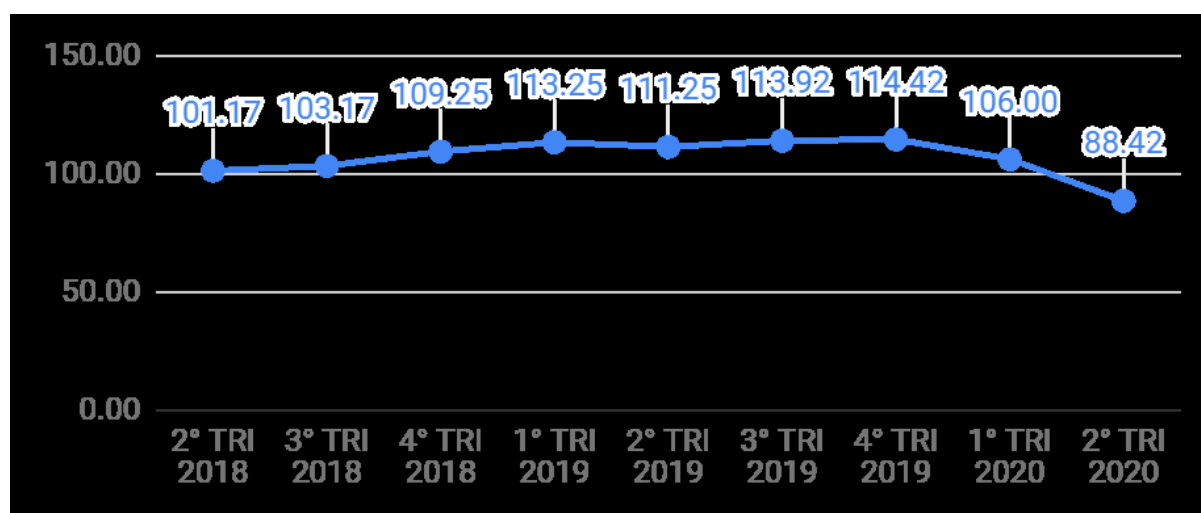
Segmento:



Resultados Gerais

O índice geral de confiança, que engloba a situação atual e futura (obtido através de uma média simples), alcançou o patamar de **88,42**, uma queda de 17,58 pontos em relação à pesquisa anterior, representando o menor resultado apurado para esse índice desde o início da pesquisa no segundo trimestre de 2018. Importante destacar que foi a primeira pesquisa realizada durante a pandemia de COVID-19 a levantar a confiança do empresariado da regional Varginha, visto que a anterior foi aplicada antes das decisões de isolamento social e posterior flexibilização. O gráfico 1 demonstra a evolução desse índice.

Gráfico 1. Evolução do Índice de Confiança Geral

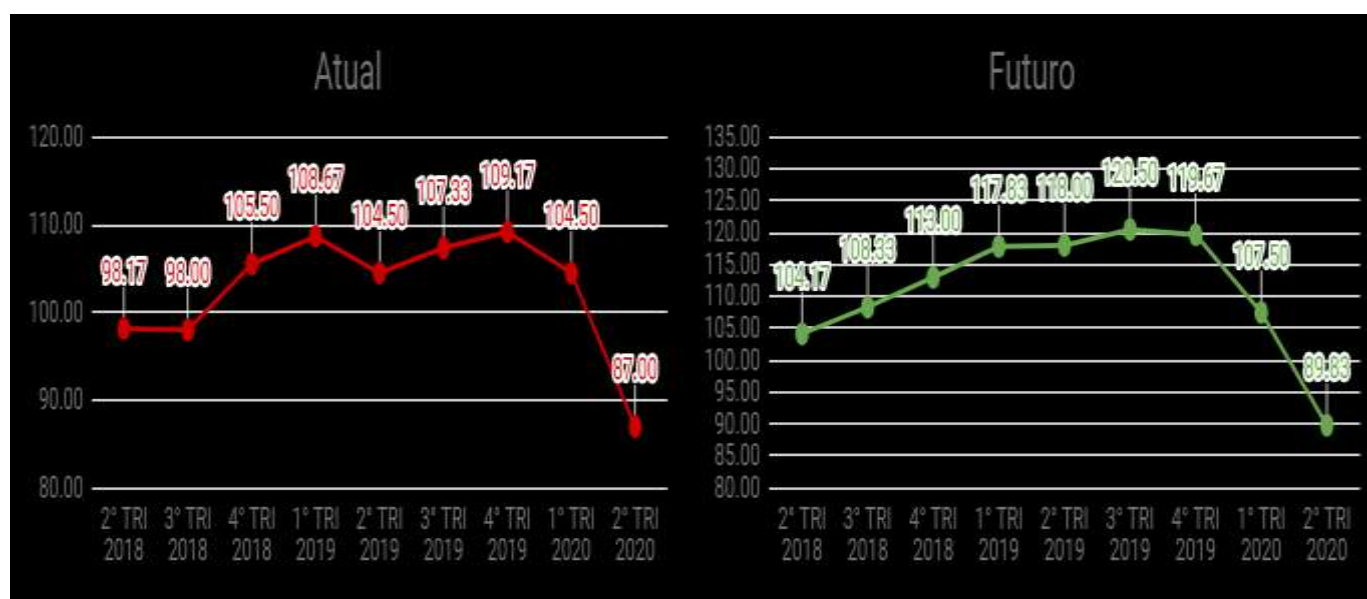


Com relação à situação atual a confiança se apresenta com índice de **87,00**, enquanto a confiança futura se apresenta ao nível de **89,83**. Estes números demonstram o empresariado dessa regional com percepções atuais e perspectivas futuras bem negativas para os negócios, o que era esperado visto o momento de crise sanitária pelo qual o país está passando e o seu impacto nas atividades econômicas.



Quando comparado com o trimestre anterior é possível verificar uma queda de 17,5 pontos no nível atual de confiança e de 17,67 pontos na confiança futura. Tais resultados já eram aguardados tendo em vista o impacto que a pandemia causou nos negócios e na economia em geral. As incertezas sobre as formas de enfrentamento da pandemia, a elevação do desemprego, a diminuição na circulação das pessoas e a necessidade de ações diferenciadas para manutenção dos negócios são fatos que ajudam a explicar essas percepções e perspectivas dos empresários pesquisados. Os gráficos 2 e 3 apresentam a evolução destes indicadores desde o início da pesquisa em 2018.

Gráficos 2 e 3. Evolução dos índices atual e futuro



A queda na confiança dos empresários foi vertiginosa em ambas as abordagens (atual e futura). Porém, cabe salientar que foi a primeira vez, desde o início da pesquisa, que a perspectiva futura ficou no campo negativo (abaixo de 100 pontos). Isso ajuda a fundamentar a necessidade de apoio das entidades representativas, das instituições financeiras e do governo para que as empresas possam enfrentar esse momento e sobreviver a esse período, bem como minimizar o quanto possível as incertezas.

Análise do Ambiente Atual

Com relação ao contexto atual do Índice de Confiança os membros do CESUL-Varginha demonstram **otimismo** em apenas um quesito: **contratações** fato importante para o atual momento.

Para todos os demais quesitos a percepção atual é de **pessimismo**, com destaque para a **economia nacional, inadimplência e investimentos** o que pode ser explicado pela incerteza que prevalece tanto no contexto econômico como nos negócios e também pela queda na renda e diminuição do consumo.

Quesito	Atual
Índice Contratações	102
Índice Segmento	98
Índice Vendas	91
Índice Investimentos	87
Índice Inadimplência	83
Índice Economia	61

Análise da Confiança Futura

O índice de confiança futura já havia apresentado queda na pesquisa anterior, porém, a queda nesta última sondagem foi muito vertiginosa, principalmente em razão das incertezas que prevalecem sobre os negócios e a questão sanitária de enfrentamento à pandemia.

Para o 3º trimestre deste ano apenas um quesito teve perspectiva futura **positiva: segmento empresarial**. O quesito **contratações** teve resultado **estável**; já os quesitos **vendas, investimentos, inadimplência e economia nacional** ficaram no campo **negativo**.

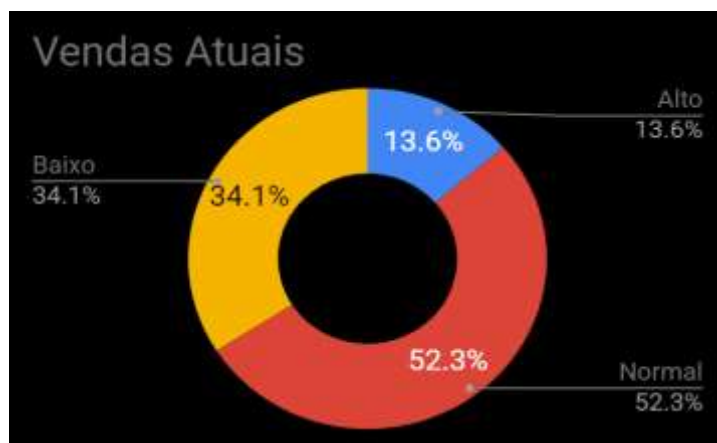
Quesito	Futuro
Índice Segmento	107
Índice Contratações	100
Índice Vendas	92
Índice Investimentos	89
Índice Inadimplência	84
Índice Economia	67

Resultados por quesitos

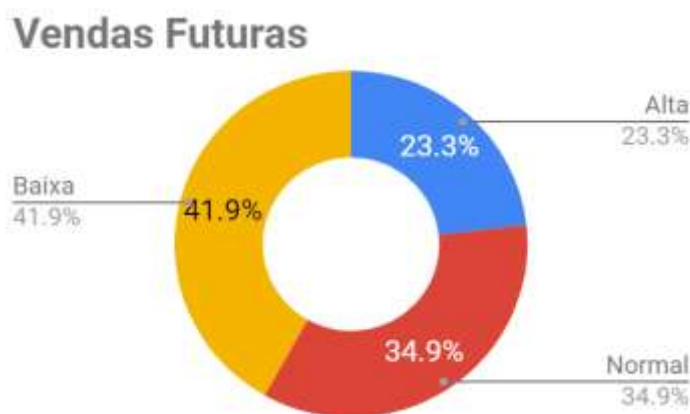
A seguir mostram-se os resultados obtidos em cada um dos quesitos e nas dimensões atual e futura.

Vendas

Questão: Seu volume atual de vendas pode ser considerado:



Questão: Sua expectativa de vendas para o próximo trimestre pode ser considerada:

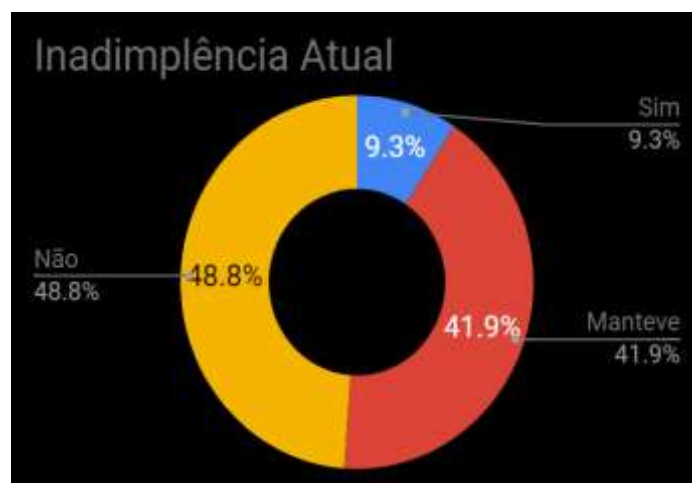


No período atual, segundo trimestre de 2020, a maioria dos empresários pesquisados (52,3%) indicava que as vendas estavam em nível normal, seguido pela percepção de baixa (34,1%) e apenas 13,6% indicaram alta nas vendas. Temos que salientar que este trimestre possui duas datas importantes, especialmente para o comércio: o dia das mães e o dia dos namorados. E a percepção mais efetiva de queda do que de alta nas vendas é um indicativo importante do impacto da pandemia para os negócios.

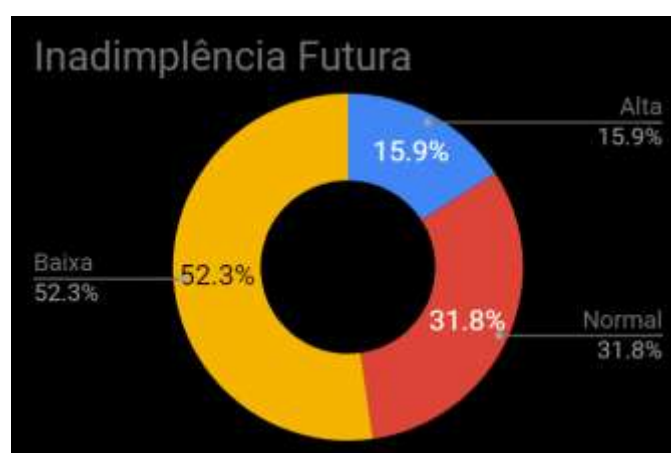
Para o terceiro trimestre de 2020 as expectativas são mais pessimistas, tendo em vista que 41,9% esperam queda nas vendas; 34,9% apresentam perspectiva de normalidade e somente 23,3% aguardam alta nas vendas. As incertezas sobre a evolução dos casos de COVID-19 e a provável queda no consumo explicam essa perspectiva empresarial.

Inadimplência

Questão: No mês anterior, houve redução da inadimplência?



Questão: Sua expectativa sobre a redução da inadimplência no próximo trimestre pode ser considerada:



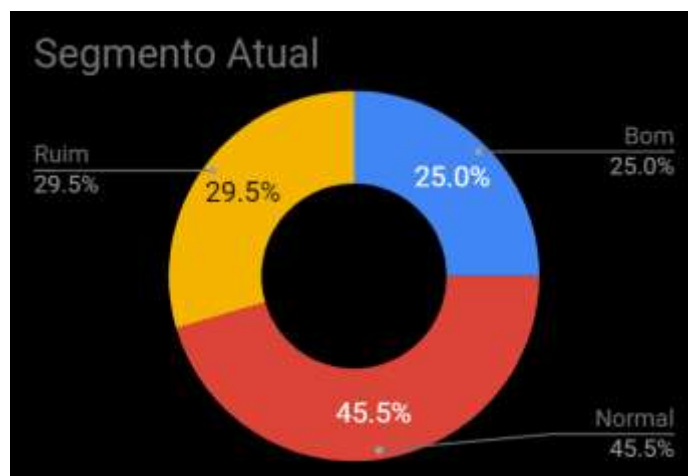
Na pesquisa anterior os empresários já pressentiam um provável aumento de inadimplência para o 2º trimestre de 2020, o que acabou se confirmando na atual sondagem. Entre os pesquisados 48,8% indicaram elevação nas contas inadimplidas, enquanto que 41,9% informaram que inadimplência se manteve e apenas 9,3% disseram que houve diminuição nesse quesito.

Para o próximo trimestre as perspectivas continuam pessimistas. A maioria dos pesquisados (52,3%) aponta baixa expectativa para redução da inadimplência, esperando inclusive um aumento de contas não recebidas; 31,8% acreditam que o nível de inadimplência vai se manter; e somente 15,9% esperam redução nas contas inadimplidas.

Como apontado no relatório anterior, a queda na renda dos consumidores pode contribuir para o aumento da inadimplência. E novamente salientamos a importância de ações das empresas para incentivar as vendas a vista e a manutenção, por parte do governo, do auxílio emergencial que poderão contribuir para a não elevação da inadimplência e menor queda do consumo.

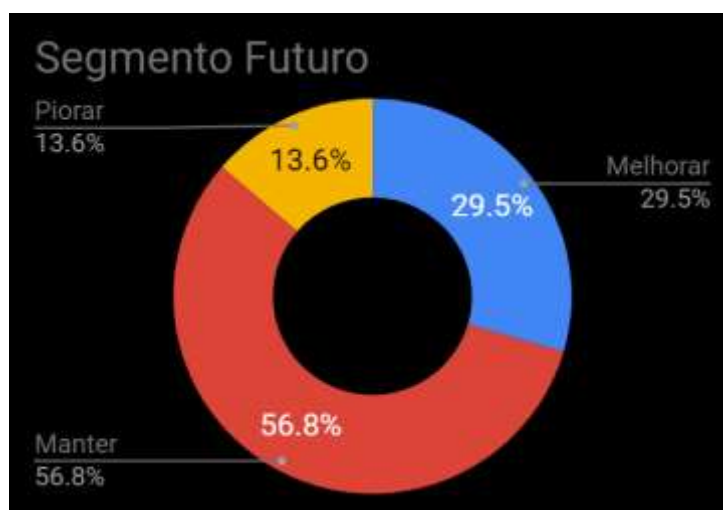
Segmento Empresarial

Questão: Qual sua percepção quanto ao seu segmento de atuação atualmente? Está:



Questão: Qual sua expectativa quanto ao seu segmento de atuação no próximo trimestre?

Vai:



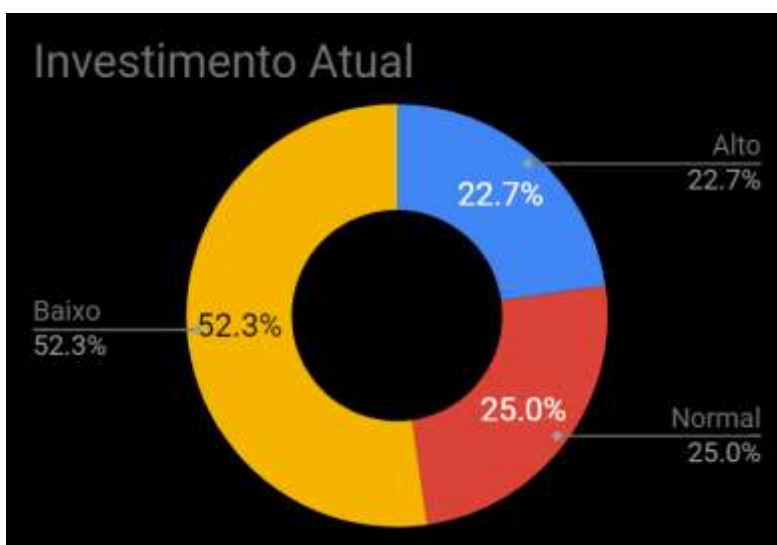
Este quesito sempre foi o que apresentava os resultados mais positivos e otimistas nas pesquisas anteriores. Porém, no contexto atual os pesquisados apresentaram uma visão levemente pessimista. Para 45,5% dos empresários o seu segmento de atuação está normal, no entanto, 29,5% indicaram estar ruim a situação do segmento e 25% afirmaram que está bom.

Para o próximo trimestre este foi o único quesito em que os pesquisados apontaram perspectiva levemente otimista. Para 56,8% a situação se manterá; já para 29,5% o seu segmento irá melhorar e apenas 13,6% responderam que a situação deve piorar.

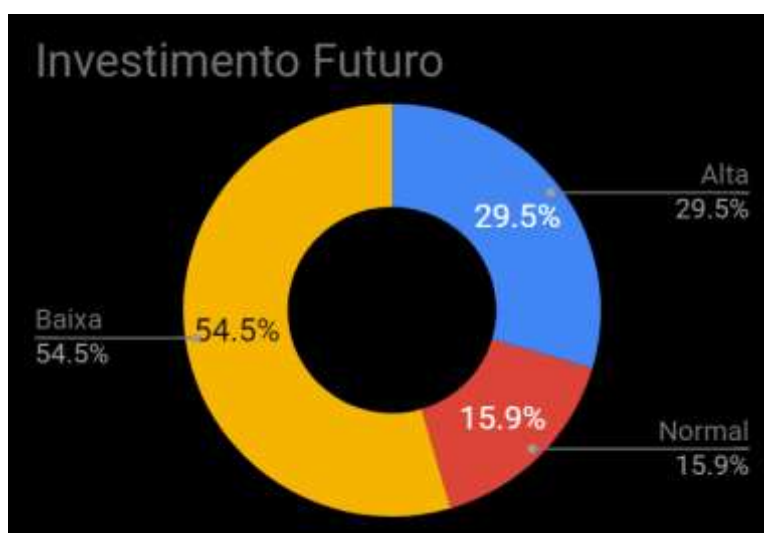
Essa visão otimista é importante para contribuir para a recuperação pós-pandemia, visto que segmentos mais dinâmicos contribuem para a melhoria dos demais indicadores dos negócios.

Investimentos

Questão: Qual o seu nível atual de investimentos?



Questão: Qual a possibilidade de você realizar investimentos no próximo trimestre?



Este foi o quesito interno da empresa que apresentou a maior queda em relação à pesquisa anterior, tanto no contexto atual como na perspectiva futura.

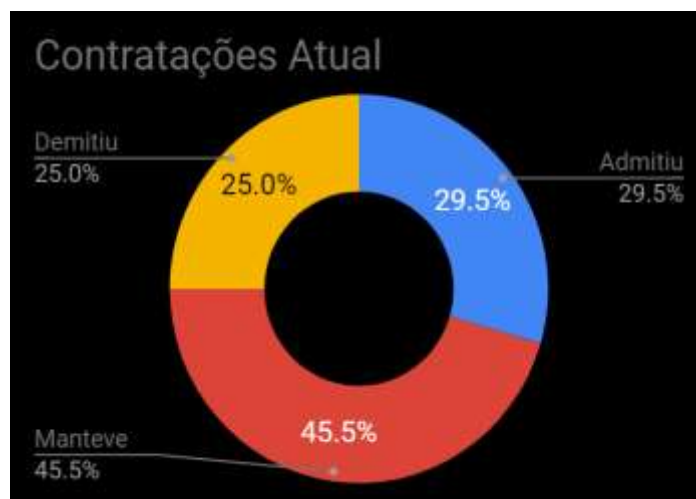
No contexto atual 52,3% indicam que o nível de investimentos nos seus negócios está baixo; 25% consideram que o nível está normal e 22,7% informam que o mesmo se encontra alto.

Para o terceiro trimestre deste ano a perspectiva é bastante negativa, tendo em vista que 54,5% afirmaram que a possibilidade de realizar investimentos é baixa; 29,5% indicam alta possibilidade de investir e 15,9% consideram que o nível se manterá normal.

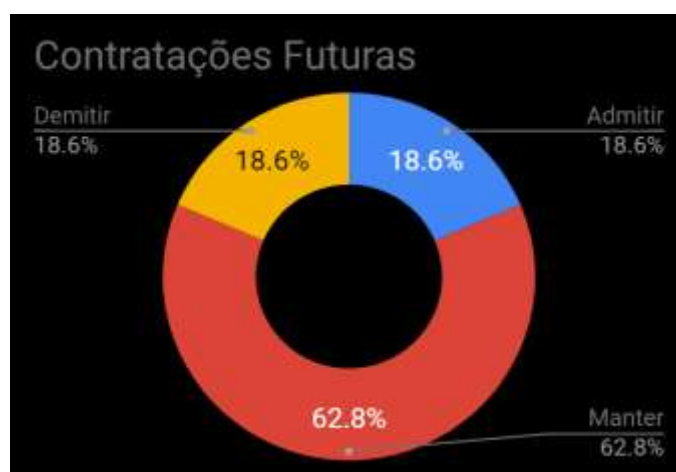
O atual momento é muito complexo e incerto para a decisão de investimentos, especialmente aqueles cujo retorno é de longo prazo e necessitam de grande montante de recursos para sua realização. É normal que as empresas voltem sua atenção para a gestão do capital de giro e manutenção dos negócios, deixando os investimentos maiores para o pós-pandemia.

Contratações

Questão: Quanto ao seu quadro de funcionários, neste trimestre sua empresa:



Questão: Quanto ao seu quadro de funcionários, no próximo trimestre sua empresa pretende:



Este foi um quesito cujo resultado surpreendeu positivamente em relação ao que se esperava na pesquisa.

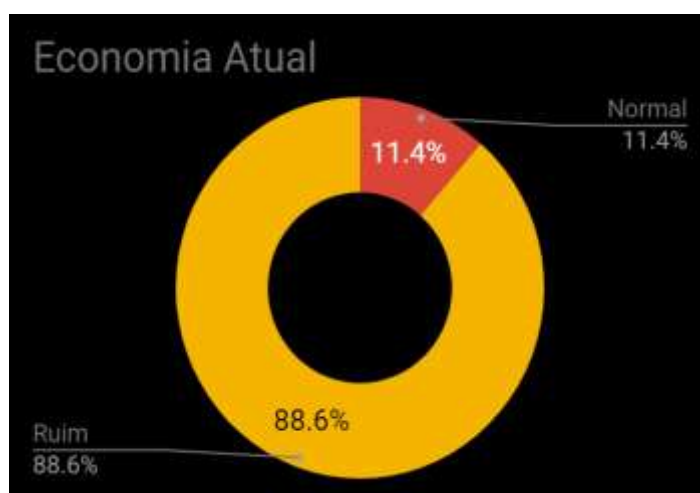
No 2º trimestre, 45,5% dos empresários pesquisados mantiveram seus empregados, enquanto 29,5% admitiram novos colaboradores (índice maior que na pesquisa anterior) e 25% informam que demitiram no período (índice também maior que na sondagem anterior).

Para o próximo trimestre a expectativa é neutra, tendo em vista que 62,8% pretendem manter seus colaboradores, já 18,6% esperam contratar, o mesmo quantitativo dos que pretendem demitir (18,6%).

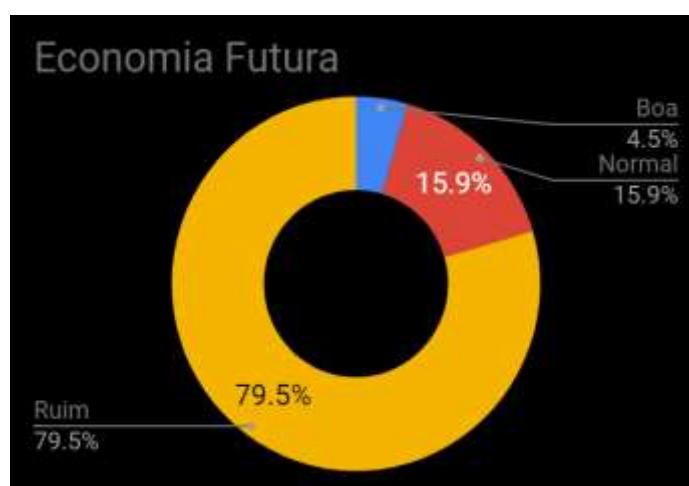
Aqui pode-se deduzir que as empresas estão utilizando dos programas do governo que visam a manutenção dos empregos, o que é positivo para o atual momento. Soma-se a isso o fato de que as empresas pesquisadas devem estar com o quadro de colaboradores bastante enxuto o que não permite uma diminuição dos mesmos. Porém, cabe destacar que a pesquisa não questiona a quantidade de contratados e demitidos, apenas a ação tomada pela empresa (admissão, manutenção ou demissão).

Economia Nacional

Questão: Como você percebe a situação atual da economia nacional? Está:



Questão: No próximo trimestre como você acredita que estará a economia nacional?



Como era esperado, este foi o quesito com o pior resultado na pesquisa e o que apresentou a maior queda em relação à pesquisa anterior entre os quesitos internos e externos à empresa.

Com relação à percepção atual 88,6% consideram a situação econômica ruim e 11,4% consideram que a situação está normal, nenhum dos pesquisados consideram o momento econômico atual bom.

Para o terceiro trimestre de 2020 a pesquisa mostra uma perspectiva também muito negativa, visto que 79,5% acreditam que a economia estará em situação ruim, 15,9% esperam que esteja normal e apenas 4,5% acham que estará boa.

A ausência de uma melhor interação entre as diferentes esferas do governo no enfrentamento da pandemia e as incertezas quanto ao impacto econômico da crise ajudam a explicar essa percepção e expectativa dos empresários. Soma-se a isso a elevação dos casos e óbitos no estado de Minas Gerais no período da realização da pesquisa, o que resgatou a possibilidade de um novo isolamento mais forte e fechamento de atividades não essenciais para o combate à pandemia, o que eleva ainda mais as incertezas para a tomada de decisão.

Análises e Conclusões

Essa foi a segunda pesquisa em 2020 e a primeira desde a implantação do Índice de Confiança nos conselhos empresariais a ser realizada totalmente online. E os resultados, como já eram esperados, mostram um empresário bastante pessimista no contexto atual e futuro, especialmente em função das incertezas que ainda imperam nesse período.

Essa sondagem foi muito importante, pois demonstrou a opinião dos empresários em pleno período da pandemia de COVID-19, abrangendo desde a época do maior isolamento social até as primeiras flexibilizações mais amplas. Pesquisas como essa são fundamentais para mostrarem a realidade e servir de parâmetros para empresários, governos e entidades representativas no que tange às ações a serem tomadas para enfrentamento deste período.

Mais uma vez salientamos a importância de que as ações do governo federal de apoios às empresas continuem sendo realizadas e, mais importante, que cheguem aos setores mais impactados, especialmente às micro e pequenas empresas. E que, mesmo após o controle mais efetivo da pandemia, as políticas de incentivo continuem por algum tempo a fim de garantir uma recuperação econômica mais rápida.

Por fim, salientamos novamente que esse relatório avalia apenas as questões dos negócios e da economia sem adentrar nas discussões da área de saúde que devem ser conduzidas com responsabilidade e sempre ouvindo as autoridades nesse assunto a nível internacional, nacional, estadual e municipal.

No próximo trimestre pretendemos continuar a pesquisa de forma online e contamos com o apoio dos empresários na participação.

Notas da pesquisa:

Responsável pela metodologia e tabulação:

Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi, membro do GEESUL, professor universitário nas disciplinas de Economia, Estratégia, Marketing e Pesquisa de Mercado do UNIS-MG. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional pelo UNIS.

Responsável pela aplicação e análises:

Pedro dos Santos Portugal Júnior, professor do Centro Universitário do Sul de Minas, pesquisador do Departamento de Pesquisa do UNIS-MG e do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional do UNIS. Membro da Câmara Temática de Políticas Públicas do Conselho Empresarial do Sul de Minas – Regional Varginha.

Contato: pedro.junior@unis.edu.br (35) 99992 6238.